

EFEITO DA CASTRAÇÃO SOBRE A INVOLUÇÃO DO ÚTERO DAS RATAS.

Maira Poy e Poli Mara Spritzer. Centro de Endocrinologia Experimental e Departamento de Fisiologia, Instituto de Biociências, UFRGS, Porto Alegre.

Os estrógenos circulantes provêm da produção glandular ovariana e adrenal e da aromatização periférica de andrôgenos. O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar os efeitos da supressão da fonte ovariana de estrógenos sobre o trofismo do útero de ratas. Foram utilizadas ratas Wistar adultas intactas e após diferentes tempos de castração, analisando o índice peso uterino/peso corporal, (IUC) e o conteúdo de DNA Total do útero, pela técnica de BURTON. Observou-se uma diminuição significativa ($p < 0,01$) e progressiva do IUC até o 139º dia de pós-castração e, constante até o 409d. O conteúdo uterino em DNA diminuiu significativamente ($p < 0,001$) nos primeiros dias de experimentação e, a seguir, manteve-se constante durante o restante dos dias de pós-castração estudados, (ratas controles: $1769 \pm 271 \mu\text{g}/\text{útero}$; ratas castradas: 49d, 1142 ± 361 ; 69d, 1165 ± 213 ; 139d, 995 ± 173 ; 189d, 1003 ± 215 ; 239d, 1180 ± 133 ; 299d, 1020 ± 191 ; 409d, $999 \pm 202 \mu\text{g DNA}/\text{útero}$). Houve uma boa correlação entre o peso do órgão e o DNA total uterino ($r = 0.92$). Os resultados indicam uma resposta involutiva bifásica, mais acentuada no período inicial de pós-castração e, a médio-prazo, muito mais lenta, sugerindo a influência de estrógenos de fontes extra-ovariana no processo de involução do útero das ratas. O protocolo experimental pode representar um modelo útil para o estudo, "in vitro", da função da secreção adrenal e periférica de estrógenos sobre o trofismo dos tecidos-alvo na rata.

(CNPq e FAPERGS)